

Março/Abril de 2016 – nº 470

Responsável: Diretoria Colegiada  
Secretaria de Tecnologia da Comunicação  
Diretor: João Carlos de Rosis



# Sindiluta

MARÇO  
MÊS DA  
Mulher ♀

SINDICATO DOS TRABALHADORES QUÍMICOS, PLÁSTICOS, FARMACÊUTICOS E SIMILARES DE SÃO PAULO E REGIÃO

# ASSEMBLEIA FARMACÊUTICOS CAMPANHA SALARIAL

dia

sexta  
19h

2016

Na Subsede Lapa Rua John Harrison, 175  
**HAVERÁ TRANSPORTE NAS REGIÕES**



## EDITORIAL

# Esta luta é de classe

Em 2014, o PT venceu as eleições presidenciais. Uma derrota que a oposição (o PSDB) nunca engoliu.

De lá para cá, essa oposição tem feito de tudo para paralisar o governo Dilma Rousseff (PT) e para desestabilizar o País. Deixaram a posição de adversários políticos e assumiram a luta de classe com o claro objetivo de liquidar com o PT. E para isso estão passando por cima até da Constituição.

A partir de 2002, quando o PT assumiu o governo pela primeira vez, a economia brasileira cresceu com inclusão social – graças a projetos como Luz para Todos; Minha Casa, Minha Vida; Prouni, entre outros.

O trabalhador viu o seu poder de compra crescer e passou a ter acesso a produtos que antes não consumia, como eletrodomésticos, car-

ros e viagens. Uma ascensão que passou a incomodar a chamada “classe média”.

As duas grandes manifestações ocorridas na última semana mostram exatamente esses dois lados do País. No domingo, dia 13 de março, o público que foi para a rua é tipicamente de classe média

**Mobilização nas ruas é a resposta para fazer com que os direitos dos brasileiros sejam respeitados**

– empresários e profissionais liberais com renda alta. Na sexta, dia 18, as ruas foram tomadas por trabalhadores assalariados – químicos, me-

talúrgicos, bancários e professores, entre outros.

A manifestação de domingo teve o claro apoio do PSDB e da Fiesp (Federação dos patrões), que não se intimidou em tomar posição e estampar uma faixa em seu prédio da Avenida Paulista pedindo a renúncia da presidenta Dilma Rousseff.

Este Sindicato se orgulha de ter encampado há mais de 30 anos o projeto que veio para mudar o Brasil. Lutamos pela democracia, vimos nossos companheiros perder renda, emprego e direitos durante o governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso e, nos últimos 12 anos, após a eleição de Lula, assistimos a uma situação de pleno emprego e conquistamos percentuais de aumento real consideráveis em praticamente todas as negociações coletivas.

Sob a gestão petista, 42

milhões de brasileiros saíram da miséria e 38 milhões ascenderam à classe média. Pagamos a dívida externa e passamos a ser credores do FMI. Nosso PIB per capita saltou de R\$ 7,6 mil para R\$ 24,1 mil. Jovens negros e pobres passaram a ter acesso às universidades e o presidente Lula ganhou admiração mundial. Claro que isso incomodou muita gente!

Ninguém é a favor da corrupção. Nós também não somos. Também queremos ver os culpados punidos. Nunca antes na história deste País se investigou e se combateu tanto a corrupção. Isso porque o ex-presidente Lula e a atual presidenta Dilma criaram condições para isso, investindo na ampliação e modernização da Polícia Federal e da Justiça Federal. Também criaram a Controladoria

-Geral da União e o Portal da Transparência. Ambos sempre preservaram a autonomia e independência dos Poderes e nunca interferiram para arquivar processos.

Mas os últimos acontecimentos da Operação Lava-Jato deixam evidentes a perseguição e o desrespeito para com o ex-presidente Lula.

Somos a favor das investigações, sim! Mas que todos os partidos sejam investigados igualmente e que a Constituição seja respeitada. A presidenta Dilma não é citada em nenhuma investigação e, ainda assim, corre um processo de impeachment contra ela. Nós não vamos permitir isso. A mobilização nas ruas é a nossa resposta para fazer com que os direitos dos cidadãos brasileiros sejam respeitados.

*Diretoria Colegiada*

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS, FARMACÊUTICAS, PLÁSTICAS E SIMILARES DE SÃO PAULO, TABOÃO DA SERRA, EMBÚ, EMBÚ-GUAÇU e CAIEIRAS, pelo presente edital, convoca todos os trabalhadores associados ou não,

das empresas pertencentes às indústrias de produtos farmacêuticos para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 08 de abril de 2016 às 18:30 horas em primeira chamada, e as 19:00 horas em segunda chamada, na subsele deste Sindicato, sito a

Rua John Harrison, 175 - Lapa – São Paulo - SP para discutirem e deliberarem a seguinte ordem do dia: 1) Discussão e deliberação sobre a proposta patronal apresentada pelo SINDUSFARMA; 2) Autorização, caso recusada a proposta, para promover paralisações nas empresas

do setor farmacêutico e interpor Dissídio Coletivo perante o TRT; 3) Autorização, caso aprovada a proposta, para assinar Convenção Coletiva de Trabalho; 4) Discussão e deliberação sobre a taxa de custeio da negociação coletiva. E para que chegue ao conhecimento de todos os

trabalhadores da categoria e no futuro ninguém alegue desconhecimento, publica-se o presente edital a ser fixado nas sedes e subsele e no órgão informativo da entidade bem como na imprensa local. São Paulo, 04 de abril de 2016. Diretoria Colegiada.



Sindiluta

é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Plásticas, Farmacêuticas, Cosméticas e Similares de São Paulo, Taboão da Serra, Embu, Embu-Guaçu e Caieiras

SEDE CENTRAL – Rua Tamandaré, 348 – 01525-000 – Liberdade – São Paulo – Tel.: 3209.3811

SUBSEDES

Santo Amaro – Rua Ada Negri, 127 – Tel.: 5641.2228

Lapa – Rua John Harrison, 175 – Tel.: 3836.6228

São Miguel – Rua Arlindo Colaço, 32 – Tel.: 2297.0631

Taboão da Serra – Estr. Kizaemon Takeuti, 1.751 – Tel.: 4137.9237

Caieiras – Rua São Benedito, 105 – Tel.: 4605.4297

Embu-Guaçu – Praça Inácio Pires de Moraes, 7, sala 2 – Centro

Tels.: (11) 4661.2589 / 4661.2168

DIRETORIA COLEGIADA – GESTÃO 2015/2019 – Adir Gomes Teixeira, Ailton Pereira Nunes, Alex Ricardo Fonseca, André Pereira Rodrigues, Andréa Rita de Cássia Silva, Antenor Eiji Nakamura (Kazu), Bartolomeu Barbosa Santiago, Carlos Eduardo de Brito, Carlos Gomes Batista (Carlinhos), Célia Alves dos Passos, Célia Maria Assis de Souza, Clarineide Ribeiro Dorea da Silva, Deusdete José das Virgens (Dedé), Edna Vasconcelos do Amaral, Edson Luiz Passoni, Elaine Alves Nascimento Blefari, Elizabeth Maria da Silva (Bete), Erasmo Carlos Isabel (Tucão), Fátima Fernandes Pereira Gonsalvina, Geralcino Santana Teixeira, Geraldo Guimarães, Hélio Rodrigues de Andrade, Hélio Alaeste Benício, João Carlos de Rosis, José Alves Neto, José Deves Santos da Silva, José dos Reis dos Santos Valadares, Leônidas Sampaio Ribeiro, Lourival Batista, Lucineide Varjão Soares (Lu), Luiz Pinheiro, Lutemburgue Nunes Ferreguete (Nunes), Maria Aparecida Araújo do Carmo (Cidinha), Nilson Mendes da Silva, Núbia Dyana Ferreira de Freitas, Osvaldo Bezerra (Pipoka), Regiane de Souza Machado Gomes, Renato Carvalho Zulato, Rosana Sousa Fernandes, Sílvia Maria de Souza, Sueli Souza Santos, Waldir de Moraes, Wladecir dos Santos

Jornalista responsável: Soraia Nigro de Lima (MTB 20.149) – Redação: Juliana Leuenroth – Estagiária: Mariana Sicchi Dib Antonio – Diagramação e ilustrações: Paulo Monteiro de Araujo – Impressão: Cândido & Oliveira Gráfica Ltda. – Tiragem: 50.000



# Assembleia define rumos da Campanha Salarial 2016

**Dia 8 de abril, trabalhadores do setor farmacêutico se reúnem para avaliar as negociações com a bancada patronal**



Eduardo Oliveira

**Patrões jogam duro e se negam a dar aumento real**

Os patrões jogaram duro nas negociações deste ano. Na primeira rodada, realizada no dia 23 de março, a proposta patronal não contemplou nem a inflação do período – que deve fechar em cerca de 10% até a data-base dos farmacêuticos, 1º de abril. “Queriam repor apenas 90% da inflação do período, o que é um absurdo. A indústria farmacêutica é o único setor que não tem sofrido os reflexos da crise, mas, ainda assim, os patrões se escondem atrás desse discurso para não repor as perdas dos trabalhadores”, desabafa Adir Teixeira, secretário de Organização Política e de Base.

A proposta inicial foi recusada imediatamente pelos sindicatos que integram a Fetquim (Federação dos Trabalhadores Químicos) e que negociam conjuntamente – Químicos do

ABC; Químicos Unificados de Campinas e Osasco; Químicos de Jundiaí e Região; Químicos de Vinhedo; Químicos de São José dos Campos e Região; e o nosso Sindicato. Uma negociação extraordinária foi agendada para o dia 24 de março, após mobilizações em várias fábricas do setor.

Apesar de 2015 ter sido bastante positivo para a indústria farmacêutica, os representantes do Sindusfarma (Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo) insistem na alegação de que o ano de 2016 está muito incerto para a indústria e que por este motivo fica difícil projetar qualquer percentual de aumento real.

A indústria farmacêutica foi um dos poucos setores que passou ileso pela crise. Cresceu 10,6% e faturou

R\$ 75,4 bilhões. Em volume de vendas, o crescimento foi de 7,4%, na comparação com 2014. No segmento de genéricos, o crescimento foi de 12% no faturamento e no total de unidades vendidas. “Os números do setor são positivos, mas os patrões se utilizam do discurso da mídia de que o País está em crise para negar uma reposição salarial que se refere ao passado”, desabafa Osvaldo Bezerra, o Pipoka, coordenador geral do Sindicato.

O sindicalista reforça ainda que as negociações econômicas nunca são fáceis e que neste ano a conjuntura política e econômica deve afetar diretamente as negociações salariais. Paralelamente às negociações com o sindicato patronal, foram intensificadas as mobilizações nas fábricas na última semana.

## MOBILIZAÇÃO NAS FÁBRICAS

Fotos: Eduardo Oliveira

Libbs



Apsen



Marjan

**Mobilizações nas fábricas foram intensas na última semana; muitas delas já receberam pautas do Sindicato que visam negociar problemas específicos de cada empresa**

## MÊS DA MULHER É MARCADO POR DEBATES E MANIFESTAÇÃO

Fotos: Eduardo Oliveira



## AGENDE-SE

No próximo dia 8 de abril, sexta-feira, às 19h, os trabalhadores do setor farmacêutico têm um importante compromisso: debater os rumos da Campanha Salarial 2016. O encontro

será realizado na subsele da Lapa (Rua John Harrison, 175). Haverá transporte nas regiões para facilitar a locomoção dos trabalhadores. Informe-se com o diretor da sua região.

O mês de março foi marcado por uma série de atividades para comemorar o Dia Internacional da Mulher. As mulheres químicas participaram da caminhada promovida pela CUT no dia 8 de março, na Avenida Paulista, ao lado de mais de 50 entidades.

A Secretaria da Mulher Trabalhadora também organizou um encontro na sede do Sindicato, em 13 de mar-

ço, para discutir a violência no local de trabalho e o assédio moral, com a participação da Dra. Margarida Barreto.

Para Célia Alves dos Passos, coordenadora da Secretaria, a participação das trabalhadoras é muito importante para o debate. “As mulheres trazem a experiência de dentro da fábrica para, juntas, buscarmos soluções e combatemos os problemas”, salientou.

# Trabalhadores vão às ruas em defesa da democracia

**500 mil pessoas lotam a Avenida Paulista e mais de 1 milhão em todo o País gritam “não vai ter golpe”**

No dia 18 de março, mais de 500 mil pessoas foram à Avenida Paulista, em São Paulo, em defesa da democracia e do governo Dilma Rousseff. A manifestação contou com a participação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT). No mesmo dia, ocorreram manifestações em 24 Estados brasileiros e no Distrito Federal, que reuniram 1,350 milhão de pessoas.

A motivação dos protestos é o processo de impeachment aberto contra a presidenta Dilma, sendo que ela não é citada em nenhuma das investigações da Operação Lava Jato. “Como não podem acabar conosco via voto, deputados e senadores conservadores se aliaram à mídia e a parte do Poder Judiciário para articular o golpe jurídico-midiático que está em curso. Não se importam em atingir a democracia que ainda estamos lutando para consolidar. Agem como se vivêssemos em um regime de exceção em que os direitos e as liberdades civis podem ser atacados sem que os culpados sejam cobrados, muito menos punidos por esses crimes”, avalia Vagner Freitas, presidente Nacional da CUT.

Durante a manifestação, Lula se mostrou preocupado com o discurso de ódio e violência que tomou conta das ruas. “Eu não quero que quem votou no Aécio vote em mim, eu quero que a gente aprenda a conviver de forma civi-

lizada.” Lula disse ainda que aceitou ir para o governo Dilma com o objetivo de somar esforços por melhorias que precisam ser implementadas.

## Golpe é contra os trabalhadores

Nosso Congresso Nacional é extremamente conservador e pautado por empresários e latifundiários. Há mais de 55 projetos de lei em curso no Congresso com o objetivo de retirar direitos dos trabalhadores, inclusive o PLC nº 30, que pretende liberar a terceirização para todas as atividades das empresas e que está para ser aprovado no Senado.

Este projeto, especificamente, é tema da campanha Frente contra a Precarização, liderada pelo nosso Sindicato e pelo diretor Helio Rodrigues, que tem visitado várias regiões com o objetivo de informar e conscientizar os trabalhadores sobre os malefícios que a liberação da terceirização deve causar ao mercado de trabalho.

Para Vagner Freitas, presidente da CUT, o que está em jogo não é apenas o combate à corrupção, é a disputa entre dois projetos bem distintos de governo: “o projeto de exclusão da oposição que só atende os mais ricos e o projeto de inclusão social com distribuição de renda e geração de emprego, que a sociedade brasileira vem elegendo desde 2002”.

## Lula defende diálogo para o País voltar a crescer

Mais de mil sindicalistas se reuniram com o ex-presidente Lula na última quarta-feira, 23 de março, em uma plenária para debater o atual cenário político e econômico do Brasil. Lula reconheceu as reivindicações do movimento sindical e defendeu a democracia, criticando a tentativa de golpe pela oposição.

O ex-presidente disse que irá pedir ao Congresso Nacional seis meses de paciência, para que o Brasil volte a crescer.

Segundo ele, seu papel em auxiliar o governo não depende da nomeação de cargos e está ligado à construção de uma política de desenvolvimento para o País, por meio do diálogo.

Lula criticou a política de cortes praticada pelo governo atualmente e disse que a presidenta Dilma tem consciência de que é preciso mudar esse modelo para gerar empregos e atrair investimentos para o País. Também fez críticas ao modo como a mídia tem ma-



Golpe é contra os trabalhadores

Fotos: Eduardo Oliveira



Nos últimos 13 anos, apesar das crises financeiras internacionais, como a de 2008, gerada pelo estouro de uma grande bolha imobiliária, o Brasil gerou 20 milhões de empregos formais, garantiu um aumento real de 77,18% no salário mínimo, tirou mais de 40 milhões de pessoas da miséria, beneficiou

1 milhão de estudantes com o Prouni e entregou 4 milhões de unidades do Minha Casa, Minha Vida, entre outros programas. Foi uma verdadeira revolução social que chamou a atenção do mundo inteiro, e isso em plena crise internacional.

Freitas salienta ainda que o combate à corrupção é uma

bandeira histórica da CUT. “O que não podemos admitir é que uma operação policial seja usada para fomentar um Golpe de Estado e paralisar a economia do País. Os que hoje bancam as ações pró-golpe são os mesmos que bancaram financeiramente a plataforma apresentada por Aécio”, diz Freitas.



Dino Santos



Roberto Stuckert Filho/PR

“Estamos num regime presidencialista e para existir o impeachment é preciso ter existido crime de responsabilidade. Se não há esse crime de responsabilidade, o que existe é crime contra a democracia”, disse a presidenta Dilma Rousseff em encontro com juristas, em 22 de março.

nipulado informações, contribuindo para a construção de um cenário político instável e que fere a democracia. “Não temos medo de investigação,

de combate à corrupção, o que não queremos é que pessoas sejam condenadas por manchetes de jornais antes de serem julgadas”, disse.